



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

WILLIAM LOPES FARIAS

**PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NOS JOGOS
INTERESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES -
RO (JIEMA): DESAFIOS DA PRÁTICA ESPORTIVA NA
FASE ESCOLAR**

ARIQUEMES-RO

2018

William Lopes Farias

**PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NOS JOGOS
INTERESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES -
RO (JIEMA): DESAFIOS DA PRÁTICA ESPORTIVA NA
FASE ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura.

Prof. Orientador: Ms. Yuri de Lucas Xavier Martins

Ariquemes – RO

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

F224p

FARIAS, William Lopes.

Participação de alunos nos jogos interescolares do município de ariquemes - ro (jiema): desafios da prática esportiva na fase escolar. / por William Lopes Farias. Ariquemes: FAEMA, 2018.

37 p.; il.

TCC (Graduação) - Licenciatura em Educação Física - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Me. Yuri de Lucas Xavier Martins.

1. Educação Física. 2. Ariquemes. 3. Jogos escolares. 4. Participação. 5. Competições. I Martins, Yuri de Lucas Xavier. II. Título. III. FAEMA.

CDD:372.82

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

William Lopes Farias

**PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NOS JOGOS
INTERESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES -
RO (JIEMA): DESAFIOS DA PRÁTICA ESPORTIVA NA
FASE ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado.

COMISSÃO EXAMINADORA

Ms. Yuri de Lucas Xavier Martins
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 30 de Novembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, pois se ele não me permitisse eu não teria chegado nem a trilhar o caminho até aqui.

A minha família, pela confiança e motivação, especialmente a minha mãe que em todos os momentos esteve ao meu lado incentivando e apoiando. Ao meu pai, por ser o homem que é, meu exemplo, com toda sua simplicidade, e que quando pode sempre esteve por perto. A minha irmã mais velha Leticia que sempre tem um puxão de orelha pra me dar, mas sempre tem um bom conselho também. As minhas duas irmãs menores que sempre me querem por perto, mas nessa caminhada muitas vezes o tempo não é suficiente para estarmos juntos.

A minha namora e amiga Joice, pela paciência e por estar presente nessa conquista.

Ao prof. Yuri, pela dedicação as etapas deste trabalho, pela amizade que aqui se inicia, pela paciência e pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados.

A minha mais que amiga, uma segunda mãe, Inês que me acolheu em sua casa e me deu um imenso suporte pra que eu pudesse chegar até aqui.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

Aos professores Leonardo e Osvaldo, pelos ensinamentos, por compartilhar os conhecimentos e experiências, e mais que isso, pela amizade que foi formada.

Ao Elias da SEMED pela concessão de informações importantes para a realização deste estudo.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

**“Pensar pequeno ou
pensar grande dá o
mesmo trabalho,
então, pense grande.”**

EVANDRO GUEDES

RESUMO

Este trabalho teve como campo de estudo uma área pouco explorada, apresentando dificuldade em sua execução, pois a bibliografia existente se mostra conflitante. Leva-se em consideração a necessidade de explorar um campo não estudado na cidade de Ariquemes – RO, com objetivo de prover melhorias na forma em que são conduzidas as competições e as destinação de recursos públicos, além de possibilitar novas discussões acerca da metodologia em que são empregadas as competições escolares e na prática de ensino das modalidades esportivas. Foi utilizado como base para a pesquisa de campo, os próprios registros da Secretária Municipal de Educação. Como objetivo principal é de se saber quais as prevalências de participação na modalidades do JIEMA, foram obtidos vários resultados, como por exemplo o futebol e o futsal sendo as modalidades que apresentam maiores índices de participação. Já o Taekwondo apresenta os menores, o que contrasta com outra luta, o Judô que apresentou índices maiores que algumas modalidades coletivas como handebol e basquete. No geral o JIEMA apresenta uma crescente na participação de atletas a cada ano que passa.

Palavras-chave: Ariquemes, Jogos escolares, Participação.

ABSTRACT

This study had as an area of study an unexplored area, presenting its execution, because the existing bibliography shows conflicting. Consideration is given to exploring a field not studied in the city of Ariquemes - RO, with the purpose of improving the competitive conditions and the allocation of public resources, besides being used as school competitions and in the practice of teaching sports forms. It was used as the basis for a field survey, the own records of the Municipal Secretary of Education. The main reasons to participate in the game were the evidence of participation in JIEMA, were the final results as an example of soccer and futsal, being the ones that marked the participation rates. Already the game presents the smaller, which contrasts with the other fight, the Judo that has the largest formats that are collected as handball and basketball. In general, JIEMA has a growing participation of athletes per year and passes.

Keywords: Ariquemes, School games, participation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – diferença no tipo de disputa	27
Figura 02 – participação anual	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Participação de Alunos no JIEMA	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COB	Comitê Olímpico Brasileiro
JEBs	Jogos Estudantis Brasileiros
JOER	Jogos Escolares de Rondônia
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
JIEMA	Jogos Interescolares do Município de Ariquemes
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
CPB	Comitê Paralímpico Brasileiro
JIR	Jogos Intermunicipais de Rondônia
OMS	Organização Mundial da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS JOGOS.....	15
2.2 JOGOS ESCOLARES NO BRASIL	16
2.3 JOGOS NO ESTADO DE RONDÔNIA	17
2.4 JOGOS INTERESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES-RO	18
2.5 JOGOS E COMPETIÇÕES NA FASE ESCOLAR.....	19
2.6 ESPORTE E QUALIDADE DE VIDA.....	21
2.7 PREVALENCIAS DA PRÁTICA ESPORTIVA	21
2.7.1 PREVALÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NO BRASIL	21
2.7.1.1 PREVALÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA EM RONDÔNIA	22
2.7.1.2 PREVALÊNCIA DAS MODALIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	22
3 OBJETIVOS	24
3.1 OBJETIVO GERAL.....	24
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
4 METODOLOGIA	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

As competições escolares nos dias de hoje movimentam milhares de jovens em todos os lugares do Brasil e do mundo. Os jovens praticantes são das mais variadas idades, competindo em diversas modalidades, desde as coletivas mais conhecidas, até as modalidades individuais, como atletismo, lutas, xadrez, natação, etc. (PIMENTA e HONORATO, 2010).

O esporte é considerado um dos maiores fenômenos sociais do século. Esta evolução fez com que o esporte assumisse múltiplas possibilidades, impactando não só no âmbito da Saúde e Educação, mas também nas esferas política, econômica, social e cultural, por exemplo. (OLIVEIRA, 2012).

Ao que se sabe, os jogos são oriundos da antiga Grécia, aliás, a prática de exercícios físico visando à estética, o porte físico, capacidades físicas, e as competições surgiram a partir da cultura grega, como descreve Ramos (2010), o exercício físico “[...] Era praticado pelos indivíduos de todas as idades e sexos, da infância a velhice, produzindo mulheres esbeltas e homes vigorosos, possuidores de força, resistência e agilidade”.

Os primeiros jogos limitavam-se a uma única corrida com aproximadamente 192 metros. Em 724 A.C introduziu-se uma nova modalidade comparável aos atuais 400 metros rasos. Em 708 A.C, acrescentou-se o pentatlo, competição formada por cinco modalidades atléticas que incluem: luta livre, salto em distância, corrida, lançamento de disco e lançamento de dardo e posteriormente o pancrácio, luta similar ao boxe. Com a decadência da sociedade Grega, houve também o esquecimento dos jogos olímpicos, ficaram por 15 séculos sem a realização de qualquer edição. Posteriormente, em 1896, os jogos olímpicos tiveram sua primeira edição na era moderna, realizados na cidade de Atenas com a participação de 14 países.

Percebe-se que foram também os gregos que criaram e desenvolveram diversas modalidades que conhecemos hoje. As olimpíadas, que se tornaram um megaevento que atrai os olhares de todo o mundo, faz com que jovens criem identificação com determinadas modalidades, procurando assim, uma forma de vivencia-las na prática em seu dia a dia. Uma forma de suprir essas vivências são os jogos escolares, que em suas fases, atraem milhares de alunos-atletas. Todos os

anos, alguns talentos são selecionados para fazerem parte do time olímpico, fazendo com que esses jogos tenham uma importância ainda maior. Como o próprio site do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) informa, com o objetivo de revelar novos valores do esporte, o COB e as confederações olímpicas criaram uma espécie de rede de detecção de talentos e os jogos escolares são o grande motor desse grandioso projeto. São enviados, anualmente, observadores aos jogos com o objetivo de selecionar novos talentos e levá-los aos programas de preparação e treinamento (BRASIL, 2016).

No Brasil a primeira competição de abrangência nacional, voltada aos estudantes foi realizada em 1969, no Rio de Janeiro, com o nome de Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs). Essa competição surgiu com o objetivo de difundir os valores do esporte e estimular a prática esportiva entre os jovens. Com o passar do tempo essa competição passou por alterações, hoje sua nomenclatura traz 'jogos escolares da juventude' e tem sua organização administrada pelo COB, com apoio do Ministério do Esporte. Essa é a última etapa das competições escolares do Brasil, é também nela que surgem vários atletas que despontam para o cenário nacional.

No âmbito estadual, os Jogos Estaduais de Rondônia (JOER) foram instituídos em 2009, a partir do decreto de Lei Estadual 2028/2009, sancionado pelo então Governador Ivo Narciso Cassol. O parágrafo único do artigo 1º refere-se: "Constituem finalidades do JOER incentivar a prática da Educação Física e do desporto escolar nas escolas de educação básica do Estado, integrados a inclusão e a prática pedagógica". Os jogos, desde sua criação são realizados pela Secretária Estadual de Educação (SEDUC), tendo fases classificatórias que vão desde os interclasses realizados pelas escolas como torneio interno, passando pela fase municipal (aquela que se refere o presente estudo), a fase regional, e por último a fase final. Os ganhadores da fase final credenciam-se a representar o Estado nos JEBs.

Adentrando ao local de estudo está à fase municipal, os Jogos Interescolares de Ariquemes (JIEMA), que é realizado pela Prefeitura de Ariquemes, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), já é um tradicional evento esportivo do calendário municipal, o qual promove uma grande interação entre todos os participantes, alunos e alunas das escolas municipais e estaduais. Entre as principais modalidades destacam o futsal, o atletismo, vôlei e handebol, divididos em categorias infantil e juvenil.

Este é um evento que além de incentivar os alunos a terem uma vida mais saudável e buscar um caminho através do esporte, serve também como pré-classificação das equipes e atletas vencedores, que irão participar do JOER, em sua fase Regional.

O esporte como atividade física gera uma integração entre as escolas, seus atletas e a comunidade como um todo, sendo fundamental para o desenvolvimento saudável da sociedade e para a qualidade de vida. (SANTOS, 2011). Na prática, o esporte infanto-juvenil passa a ser uma extensão dos ideais adultos, relacionados ao desempenho, a vitória, independente da melhoria de aspectos físicos e sociais, passa a ser uma busca incessante.

Nesse sentido, se faz necessário levantar os dados em relação à participação dos jovens nas competições escolares e as modalidades praticadas. Esse estudo possibilitará discutir os desafios e problemas enfrentados. Por outro lado, será discutido também a prevalência de determinadas modalidades que estão em ascensão, como também de questões enfrentadas não somente por alunos, mas também por professores, como a falta de material ou estrutura física adequada. Em adição será também pontuado o incentivo e a acessibilidade para realização de treinamentos específicos para modalidades que não possuem tantos adeptos, assim como vários outros fatores que podem influenciar no surgimento e desenvolvimento dos alunos-atletas.

Ao mesmo tempo sabe-se que existem modalidades que não são difundidas e praticadas como outras, principalmente as individuais, sendo necessário promover o debate de como aplicar estas, nas aulas de educação física e ampliar a sua prática. São modalidades que podem atrair mais pessoas a praticar atividade física, haja vista existem interesses e individualidades de cada pessoa. Essas modalidades podem ainda ser utilizadas para elevar a quantidade de atividade física realizada pelos alunos, bem como promover melhora na qualidade de vida e combate ao estado de sedentarismo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS JOGOS

Acredita-se que a manifestação do homem através de eventos tenha origem muito mais antiga do que se pode imaginar, e as motivações para organizar um evento podem ser as mais distintas desde esportivas e religiosas, até as filantrópicas, científicas e culturais. Um evento pode ser descrito, segundo Poit (2006) “um acontecimento previamente planejado, com objetivos definidos”.

Ainda para Poit (2006), evento teria outra definição, sendo uma gama de ações divididas e planejadas, que seguindo uma lógica de conceitos da área, consegue-se alcançar os resultados, tanto quantitativos quanto qualitativos, que eram esperados para o público alvo.

Os Jogos Olímpicos têm uma importância muito grande não só nas competições esportivas, mas também foi o primeiro evento a propor uma estrutura organizacional definida, deste modo contribuiu não somente para os eventos antigos, mas também para os contemporâneos como modelo técnico. Ao todo foram aproximadamente 1170 anos de JOGOS OLÍMPICOS que só acabaram quando a Grécia foi conquistada pelos Romanos. De acordo com Ramos (2010) os JOGOS OLÍMPICOS eram “Celebrados em Olímpia, na Élide, eram os mais importantes e foram disputados 293 vezes, durante quase doze séculos (776 a.C. – 393 d.C.), para elevar a Zeus Rei dos Deuses o fervor de toda Grécia”.

Retomados em 1896 (Atenas), pelas mãos de Pierre de Féddy (o Barão de Coubertin), os jogos olímpicos passaram a ser um megaevento mundial, tomando atenção de pessoas de todos os países. Sedar um evento do porte de uma olimpíada é um empreendimento muito complexo, além de todo o investimento feito em estruturas novas, reformas, capacitação de pessoal, aquisição de equipamentos e materiais esportivos, existe ainda a pós-olimpíada que passa pela otimização e usufruto de todo o potencial esportivo, cultural e econômico investido. Segundo Ramos (2006), durante um pronunciamento de Avery Brundage nos jogos Olímpicos de Tóquio, este teria exemplificado o quão é importante estimular práticas desportivas

e o interesse pela Educação Física e quanto estes contribuem para fortalecer a saúde da humanidade.

No Brasil os primeiros campeonatos organizados no esporte foram por volta de 1846, quando foi realizada a primeira regata oficial da cidade do Rio de Janeiro. Em 1898 foi realizado o 1º campeonato nacional de natação, o primeiro de âmbito nacional do país. Em 1950 o Brasil foi o responsável por organizar a copa do mundo de Futebol, competição que voltou a sediar em 2014, porém, somente no ano de 2016 se tornou país sede de uma olimpíada.

Em todos os Jogos Olímpicos surge o chamado legado olímpico, algo com o sentido de que o esporte se desenvolva e que a nova geração de atletas seja vitoriosa. Além desse aspecto, as olimpíadas do Rio de Janeiro tinham a preocupação também de que não surgissem os verdadeiros “Elefantes Brancos”, ou seja, que todas as construções e estruturas tivessem aproveitamento, mesmo após os Jogos. Contudo, quase dois anos depois, ainda vemos que esses objetivos estão longe de serem alcançados.

2.2 JOGOS ESCOLARES NO BRASIL

As competições de âmbito escolar tiveram várias nomenclaturas: Jogos Estudantis Brasileiros, Jogos Escolares Brasileiros, Campeonatos Escolares Brasileiros, Jogos da Juventude, Olimpíadas Colegial Esperança, Olimpíadas Escolares e os atuais Jogos Escolares da Juventude. Passados 45 anos de história das competições estudantis, estas alterações de nomes, foram com o objetivo de regulamentar os jogos para que estivessem em consonância com os decretos de Lei nº 6.251 de 1975 e 80.228 de 1977, por último o decreto 10.264 de 2001 o qual estabeleceu as vias arrecadoras de recursos para custeio das competições. Como principal fonte é considerado os 10% da loteria federal destinados ao COB e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), que passaram a assumir o protagonismo na organização da principal competição escolar do país, que até então eram organizados pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP).

O Evento hoje faz a integração de alunos de escolas públicas e privadas do país, contemplando aproximadamente 8.000 estudantes, vindos de 4.000 escolas de 3.950 cidades do Brasil, divididos em 2 categorias, infantil (de 12 a 14 anos) e juvenil (de 15 a 17 anos). Estas categorias competem em períodos diferentes e apenas uma vez ao ano cada. Para participar da etapa nacional é preciso antes passar por seletivas municipais e estaduais, representando sempre a escola de origem.

Cerca de 2 milhões de estudantes participam da seletivas que antecedem os Jogos Escolares da Juventude. Entre os desafios enfrentados na preparação, estão a falta de espaço e equipamentos adequados, sucateamento das instalações esportivas, além de recorrentemente não haver sequer um professor de Educação Física disponível para aplicar o treinamento adequado.

De acordo com Zingoni (2003) as políticas públicas voltadas ao esporte ainda não trazem uma visão que privilegie a participação humana, é executada como doação de materiais, ou cedência de equipamentos esportivos, sem que haja um profissional de Educação Física qualificado para fazer a instrução de utilização para uma prática adequada. Aliado a esse cenário, ainda existem secretarias de esportes que reforçam desigualdades sociais, banalizam o lazer, além de promover políticas clientelistas e de privilégios.

2.3 JOGOS NO ESTADO DE RONDÔNIA

No estado, o JOER, junto aos Jogos Intermunicipais de Rondônia (JIR), é a competição mais importante do estado de Rondônia, sendo a primeira exclusivamente escolar, e a segunda de categoria aberta. Instituído em 1983, pelo decreto nº 1.622 do mesmo ano, o JIR tem por objetivos oportunizar aos atletas continuar a prática esportiva, promovendo intercâmbio e integração desportiva entre os municípios do estado, além de promover o desenvolvimento do esporte de alto rendimento.

Na realização do 1º JIR, participaram 13 dos 16 municípios existentes na época, as modalidades oferecidas foram o Basquete, Handebol, Voleibol, Futsal e pedestrianismo (10.000 m). Atualmente já soma-se 14 modalidades disputadas e 36 cidades participantes. Antes da fase estadual, ocorrem as classificatórias regionais, cada região tem direito a 2 representantes na fase final. O JIR é organizado

e custeado pela Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer.

Por outro lado, o JOER é custeado pela SEDUC, tendo em seu calendário fases municipais, regionais e a fase estadual (final). Além de promover a integração desportiva, o intercâmbio entre os profissionais envolvidos, promove também o desenvolvimento dos alunos como cidadão ativo e participante, ciente de seus direitos.

2.4 JOGOS INTERESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES-RO

Os municípios, como espaços democráticos, os quais são implementadas políticas públicas, pertencem a todos os cidadãos, inclusive os jovens, e estes por meio de seus representantes participam da discussão (ou deveriam participar) e definição de políticas públicas específicas, usufruindo do desenvolvimento, em uma cidadania organizada. De acordo com Oliveira (2012), os jogos escolares também deveriam ter outra forma de execução, que oferecesse sob uma perspectiva educacional com base na formação de valores e promoção de igualdade. Além de contribuir para a formação dos alunos como indivíduo participativo e consciente de suas oportunidades. Contudo, são executados com objetivos completamente diferentes, principalmente no sentido de obtenção de novos talentos para o desporto de competição.

O JIEMA surgiu em 1990, e logo se tornou uma tradição da cidade, e há muito tempo se fazem críticas sobre o modo em que são conduzidas as competições, treinamentos, e até mesmo a atratividade para modalidades pouco conhecidas. Além do risco de lesões e as situações de estresse muscular, que são expostos os alunos. Quando pensamos sobre o esporte escolar de competição, devemos lembrar que este deve influenciar de forma positiva o cotidiano do jovem atleta (OLIVEIRA, 2012).

O JIEMA é uma competição escolar municipal, organizada e custeada pela SEMED, conta com 15 modalidades e possui importância fundamental no calendário esportivo dos jovens atletas, esta é a primeira de 3 etapas que podem ser conquistadas e dão o direito ao aluno participar da fase final que são os JEBs. Os treinamentos dos participantes devem ser realizados em horários extraclasse considerando que as aulas de Educação Física são prioritariamente lúdicas e para

desenvolvimento dos conteúdos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Consegue-se chegar a uma perspectiva de que a principal mudança deveria acontecer na educação física escolar, que não é pleiteada em nenhum projeto do governo federal, mesmo após os Jogos Olímpicos, pois está baseada no lúdico, nos jogos cooperativos e na participação de todos, o que é favorável ao desenvolvimento básico do ser humano. Porém para De Rose Junior (2009), as crianças e adolescentes necessitam de atividades variadas que possibilitem o desenvolvimento motor em relação a capacidades de movimentos mais completo, também um desenvolvimento crítico em relação aos variados tipos de competições esportivas e informações veiculadas na mídia todos os dias.

Esta abordagem é válida, mas não pode ser considerada por somente esta visão, pois não completa o ciclo do desenvolvimento com todas as suas especificações, nem oferece oportunidade a todos de conhecer e vivenciar as diferentes modalidades e, posteriormente, desenvolver-se naquela que tenha maior potencial ou afinidade. Está na educação física escolar a mudança de paradigma. O treinamento esportivo é o conjunto de meios que são utilizados para o desenvolvimento das qualidades técnicas, físicas e psicológicas de um atleta ou equipe. (KANETA, 2012).

2.5 JOGOS E COMPETIÇÕES NA FASE ESCOLAR

Percebe-se que há um grande conflito em relação a presença de competições na fase escolar. Na literatura encontram-se vários pontos de vista contra e a favor, alguns até extremistas que defendem que as competições deviam ser extintas nessa fase de desenvolvimento do indivíduo. De acordo com De Rose Junior (2009), sempre há diversas controvérsias em relação a crianças e jovens competirem, existem os estudiosos contrários às competições nessa fase, afirmam que estas só trazem prejuízos a formação do jovem. Outros, porém, enaltecem, e consideram um fator de extrema importância no processo de formação do jovem e que influencia em diversas áreas da vida, como social e moral, além de preparar para a vida em sociedade.

Para exemplificar essas divergências presentes na literatura, Soares e

Montagner (2009) afirmam que para os educadores, apenas negar as competições e inviabilizá-las seria muito cômodo e fácil. Contudo é ressaltado que cabe ao profissional de Educação Física transmitir os valores e a importância do esporte de competição, assim como sua influência na formação do caráter do aluno-atleta. Já Leite (2010) resume que o esporte praticado na escola, não contém ideais educativos e sociais, e sim representa somente uma simples cópia do esporte de rendimento, levando sucesso a poucos, e muitos ao fracasso.

Podemos constatar os diferentes pontos de vista dos autores relacionados, porém a maioria desses autores se esquece de levar em conta o que motiva os jovens a competir. A motivação é fundamental se falando em esporte, e neste contexto, surgem inúmeras dúvidas, algumas respondidas a partir do senso comum, porém de forma inadequada, outras são difíceis de responder.

A exigência insistente da vitória traz consigo a premiação dos melhores, com isso leva à desmotivação da prática esportiva. Isto porque, se exigido de forma exacerbada bons resultados, e se estes não forem alcançados, o jovem pode se desestimular entendendo que há grande dificuldade de atingir este objetivo e se identificando como incapaz de atingir bons resultados (BOMPA, 2000; COELHO 2000 apud CARDOSO, 2007).

A partir desses motivos é que vemos a influência que o esporte e as competições escolares podem ter na vida de um jovem e na sua formação, muitos dos valores que o indivíduo irá carregar para vida toda podem ser provenientes destas experiências. Por exemplo, estas práticas podem refletir no que ele pretende realizar, qual a sua consciência corporal, as suas capacidades físicas e motoras, os valores psicossociais, a sua interação, entre outras características que podem ser desenvolvidas em um meio de competição escolar sem prejuízo ao rendimento pedagógico, e ao seu futuro como cidadão de bem.

É então tarefa da Educação Física Escolar preparar o aluno para ser um praticante lúcido, ativo e que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BARBOSA et al., 2009).

2.6 ESPORTE E QUALIDADE DE VIDA

De acordo com Almeida, Gutierrez e Marques (2012), qualidade de vida está muito além do bem-estar físico e mental. Além das diferentes formas populares de descrever a expressão qualidade de vida, entende-se que qualidade de vida tem uma relação muito mais ampla na vida humana, fatores como biológico, meio social, condição econômica, estado de saúde e estresse, são elencados para definir a qualidade de vida de uma pessoa.

Os questionamentos do esporte para esta categoria, seus objetivos e finalidades, tornam-se importantes na medida em que possibilita, aos profissionais envolvidos, uma visão geral de como os atletas jovens analisam este processo. Nesse sentido, se neste momento o jovem busca no esporte somente a vitória, sem a preocupação de construir uma carreira em longo prazo, ou aliado a este desejo esportivo, consegue também inserir a diversão como base na busca de seus objetivos.

O esporte na fase escolar reafirma sua característica de elemento facilitador quando a ação está voltada a busca da melhoria da qualidade de vida. Durante as competições esportivas, as representações simbólicas oportunizam aos alunos atletas vivenciarem valores e atitudes importantes para a estruturação de sua personalidade e o exercício de direitos e deveres característicos da cidadania (GÁSPARI; SCHWARTZ, 2001).

2.7 PREVALENCIAS DA PRÁTICA ESPORTIVA

2.7.1 Prevalência da Prática Esportiva no Brasil

A prática esportiva no Brasil sempre encontra diversas barreiras, porém, ela sempre foi presente e apresenta modalidades esportivas com maior número de praticantes em relação a outras, para exemplificar esta realidade o Ministério do Esporte no ano de 2013, encomendou uma pesquisa com o objetivo de retratar a realidade das condições de prática esportiva no Brasil. O Instituto Visão foi o responsável pela coleta dos dados, a análise de resultados foi realizada em conjunto com a Fundação de Apoio à Pesquisa e extensão, esta pesquisa foi finalizada em 2015.

Nela foram encontrados diversos resultados, como por exemplo: o norte é a região menos sedentária, enquanto a sudeste, a mais. Os homens tem preferência pelo futebol, enquanto as mulheres o vôlei, ainda que estas pratiquem muito futebol. O handebol mostra crescimento no número de praticantes e já alcança a 10ª colocação entre as modalidades com maior número de adeptos. (BRASIL, 2013)

Ao todo foram ouvidos 8.902 entrevistados, e constatou-se que praticamente metade são sedentários, vale lembrar que a definição de sedentarismo passa pela referência utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo que, para ser considerado um indivíduo ativo, precisa praticar ao menos 30 minutos de esporte ou atividade física, 3 vezes ou mais em seu tempo livre.

2.7.1.1 Prevalência da prática esportiva em Rondônia

Em Rondônia, os números de quem pratica alguma atividade física ou esporte regular são ainda menores. Segundo dados do ano de 2015, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 31,7% das pessoas com mais de 15 anos são ativas. As modalidades mais praticadas seguem a tendência nacional, sendo o futebol e o futsal, os primeiros colocados, seguidos pelo vôlei, handebol, basquete, entre outros.

2.7.1.2 Prevalência das Modalidades na Educação Física Escolar

Com a LDB N° 9.394 de 1996 a Educação Física deixou de ser considerada apenas atividade curricular para ser então de fato um componente curricular. Com isso, reconheceu-se que a educação física tem seu próprio campo de conhecimento, este, por sua vez, deve ser contextualizado para que possa ser ensinado por meio de práticas que deem significado ao novo *status*.

Nesse sentido, objetivou-se a implementação da prática dos esportes como meio de estabelecer uma linha de trabalho mais objetiva e que facilitaria o entendimento e aplicação dos conteúdos, posteriormente haveria evolução e desenvolvimento dos eixos temáticos. A cada eixo, com suas particularidades, o de esportes é o que recebe por grande parte dos professores a maior ênfase, sendo

assim, modalidades coletivas e individuais são aplicadas no âmbito da educação física escolar e também das competições escolares.

Em relação às modalidades coletivas (MEC), suas particularidades e relação com os diferentes níveis de ensino, as práticas normalmente são realizadas por duas equipes que são confrontadas, se alternam em ataque e defesa, com objetivo de vencer o jogo. Como exemplos de modalidades mais praticadas durante as aulas, podemos citar as conhecidas como “quarteto fantástico”: basquetebol, futebol, handebol, e voleibol. Alguns professores ainda tentam implementar outras modalidades menos praticadas como *Rugby* e futebol americano, mas esbarram por vezes na falta de material e estrutura, até mesmo no desinteresse dos alunos. (MONTEIRO, 2011).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar as prevalências e os desafios das modalidades esportivas praticadas nos Jogos Interescolares.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elencar o número de participantes em cada modalidade do JIEMA;
- Identificar fatores positivos ou negativos que influenciam diretamente a prática esportiva dos estudantes no município;
- Identificar as modalidades mais praticadas e menos praticadas nos Jogos Interescolares de Ariquemes – RO;
- explicar a importância da difusão da atividade física na saúde do aluno.

4 METODOLOGIA

O presente estudo se dará através de pesquisa de campo, de caráter quantitativo explicativo. A pesquisa explicativa registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica suas causas. Esta prática visa ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar e definir modelos teóricos, relacionar hipóteses em uma visão mais unitária do universo ou âmbito produtivo em geral e gerar hipóteses ou ideias por força de dedução lógica. (LAKATOS E MARCONI, 2011).

Em relação à pesquisa quantitativa foi utilizada a base de dados proveniente dos registros e da base documental, realizados pela própria prefeitura municipal de Ariquemes, por meio da SEMED, que possibilitou quantificar o número de atletas que participaram de cada modalidade esportiva do JIEMA dos últimos 5 anos.

Para apresentação dos Resultados foram elaborados quadros, tabelas e gráficos, utilizando-se dos cálculos necessários, além da ferramenta eletrônica *Microsoft® Office Excel*, versão 2016.

A coleta de dados ocorreu na cidade de Ariquemes, Setor Institucional na sede da Prefeitura Municipal de Ariquemes. Onde já existiam registros em relação ao número de alunos participantes do JIEMA. Quanto ao horário da Coleta, aconteceu no período diurno.

Para a revisão da literatura foram utilizados artigos, revistas, livros, em bases de dados como Google Acadêmico e Scielo, além de livros da biblioteca “Julio Bordingon” da FAEMA.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às modalidades esportivas com maior participação no JIEMA, verifica-se que o futsal obteve adesão de 36%, sendo a maior frequência registrada, depois aparecem o Vôlei com 13%, futebol com 9%, judô 7%, Handebol e atletismo com 6%, as demais modalidades atingem marcas de 5% ou menos. É importante considerar que se somarmos futebol e futsal que possuem fundamentos e características muito semelhantes, atinge-se o numeral de 45%, confirmando a hegemonia destas modalidades no contexto educacional e cultural brasileiro (SOUZA et al, 2011).

Esse grande número de participantes nessas modalidades, também possuem consequências positivas, pois levam os seus praticantes a continuarem a prática do futebol e futsal na posteridade, tonando esses jovens, muitas vezes, indivíduos saudáveis por essa prática, pois a mesma favorece para o aumento do nível de atividade física realizada, combatendo assim vários fatores do sedentarismo. (SANTOS, 2011). Outro fator positivo é formação de atletas que despontam para o cenário nacional, mesmo que não seja o objetivo desses jogos, acaba por assim favorecer o processo, pois o atleta adquire experiência e formação cognitiva que melhoram o seu rendimento. (MACAGNAN; BETTI, 2014).

Vale salientar que é comum no ensino da Educação Física Escolar, principalmente do futsal, uma exclusão dos indivíduos menos habilidosos e menos condicionados fisicamente. É necessária a discussão de novas metodologias e aplicação de ensino do futsal que incluam todos os alunos, sem distinção da capacidade de sua habilidade. (BRITO; CANAN, 2013).

Tabela 01 - Participação de alunos no JIEMA

Ano →	2013	2014	2015	2016	2017	Total por modalidade	Percentual
Modalidade							
Atletismo	84	79	74	66	52	355	6%
Natação	40	42	46	48	51	227	4%
Ciclismo	15	15	15	15	15	75	1%
Basquete	48	50	24	36	24	182	3%
Vôlei	120	132	140	152	164	708	13%
Futebol	100	120	100	80	120	520	9%
Futsal	380	400	400	420	420	2020	36%
Handebol	60	58	70	72	72	332	6%
Judô	60	73	82	85	92	392	7%

Karatê	20	22	18	16	17	93	2%
Taekwondo	8	10	6	4	6	34	1%
Badminton					25	25	0,4%
Tênis de mesa	40	52	54	64	66	276	5%
Vôlei de praia	40	42	46	48	54	230	4%
Xadrez	36	38	40	38	40	192	3%
Total Anual	1051	1133	1115	1144	1218		
				Total Geral		5661	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

A predominância das modalidades coletivas (66%) indica que podemos analisar alguns fatores: se o padrão de ensino das modalidades está mesmo sendo seguido, o que se justifica pela oferta das modalidades como citado anteriormente, as conhecidas como “quarteto fantástico” (Futsal, Vôlei, Handebol e Basquete), fazendo confirmar a supremacia destas, em detrimento das modalidades individuais ou de duplas (SOUZA et al, 2011). Sendo assim, a adesão às modalidades individuais não ocorre como o esperado (exceto pelo Judô), pois o regulamento do JIEMA permite no artigo 42, §2º a participação dos atletas em uma modalidade coletiva e uma individual (ARIQUEMES, 2018). O Gráfico abaixo ilustra a diferença.

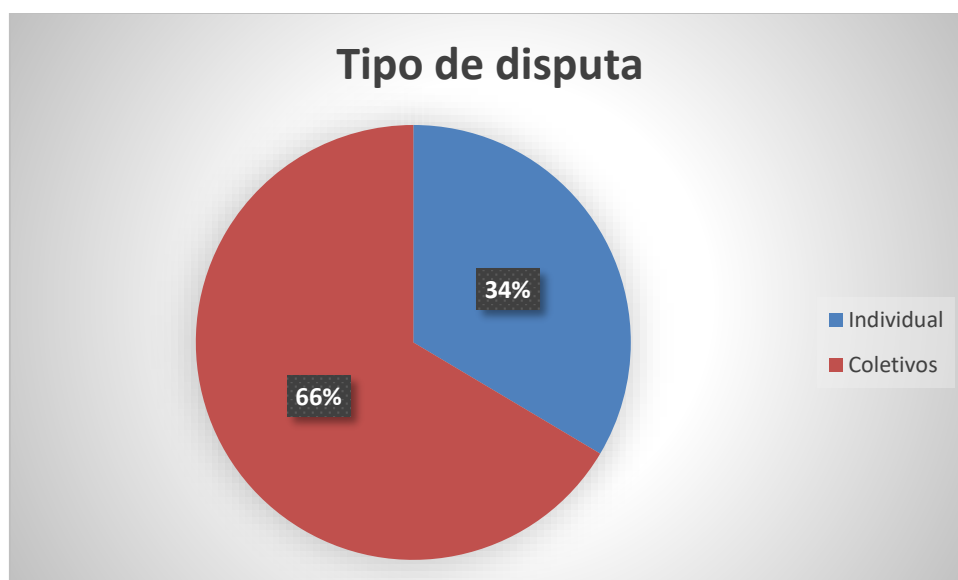


Figura 01 – diferença no tipo de disputa

Fonte: Tabela 01.

A pluralidade das modalidades disponibilizadas para disputa no JIEMA nos faz levantar questionamentos em relação ao baixo número de participação em algumas modalidades, principalmente as individuais, as quais muitas não atingem nem mesmo 5% do total de atletas. Por outro lado, esse grande número de modalidades ofertadas faz com que se tenham alternativas para que os alunos possam vivenciar a prática esportiva, é aqui que entra o professor de educação física, que deveria oferecer aulas com conteúdo variado. (SILVA et al., 2009).

A predominante participação de alunos nas modalidades coletivas pode ter além de influência das aulas, a questão da vivência em sociedade, dos meios de comunicação em massa, formação dos laços de amizade e aspectos cognitivos. A prática dessas modalidades é classificada como gasto calórico de moderado a vigoroso, o que favorece o combate a doenças que acometem todos os anos um número crescente de crianças e adolescentes como obesidade, diabetes, hipertensão arterial e até mesmo a depressão. O esporte não é em sua essência bom ou mau, ele é o que fazemos dele, com isso, a qualidade da prática pedagógica que determina o sentido que o esporte assume. (LUGETTI, 2012).

A participação de alunos nas modalidades de luta registra um crescimento muito grande no judô atingindo percentual de 7%, sendo esse valor maior até mesmo que algumas coletivas, como exemplo: o Basquete (3%) e o Handebol (6%). Este crescimento pode ser creditado ao aumento no número de academias particulares que oferecem essa modalidade, além de programas do governo federal como o Novo Mais Educação, que oferece entre outras atividades, a prática de artes marciais. Em Ariquemes o judô foi instituído em várias escolas estaduais e até mesmo algumas escolas municipais.

Por outro lado, o karatê registra apenas 2% e o taekwondo 1% de participação. O karatê ainda possui algumas academias particulares no município, diferentemente do taekwondo, contudo estas estruturas se mostram insuficientes para o aumento da prática, a qual demonstra inclusive um decréscimo no decorrer dos anos. Cabe aqui sugerir a inclusão de modalidades que talvez possam agregar valores e atrair mais adeptos, como o Jiu-Jitsu e talvez artes marciais mistas, resguardadas as devidas adaptações e adequações ao âmbito de desporto escolar. O Jiu-Jitsu brasileiro possui até mesmo origens que tem apelo histórico e cultural, sendo assim uma possibilidade de prática dentro da escola. (RUFINO; DARIDO, 2012).

Algumas modalidades como a Natação e o Ciclismo apresentam baixa adesão, porém isso pode ser explicado devido a alguns aspectos, em especial os estruturais. A necessidade de uma piscina para o desenvolvimento da natação no ambiente escolar, ou o fator climático no ciclismo, até mesmo a falta de espaço apropriado dentro das escolas, torna inviável a difusão e ampliação do número de participantes nessas modalidades. Estas modalidades, apesar do alto gasto calórico e benefícios para a saúde do praticante, possui o fator financeiro como empecilho, pois uma bicicleta adequada para competição não é acessível a uma boa parcela da população, assim como dificilmente se encontra piscinas em escolas públicas. (MOISES, 2009).

Dentre as modalidades que demonstram decréscimo no número de participantes, verifica-se que o atletismo possui o número mais alarmante, caindo de 84 participantes em 2013, para 52 em 2017. Sabe-se que o atletismo serve como base para inúmeras modalidades, porém, seu ensino e prática são muitas vezes deixados de lado, mesmo que seja difícil ter uma estrutura com o mínimo de qualidade para isso, pode-se valer de adaptações e variações pedagógicas para que sejam explorados os benefícios dessa prática. (SILVA; CESAR, 2015).

Em relação ao tênis de mesa, pode-se ressaltar que é uma modalidade pouco abordada em aulas de educação física, mas que apresenta crescimento no número de adeptos. Isso pode ser explicado pelo baixo custo dos materiais, os quais muitas vezes podem ser improvisados através de mesas de concreto, fomentando a prática dentro das escolas. Apesar de se tratar de uma modalidade com gasto calórico leve, ela se faz importante na formação da quantidade de atividade física total, evitando, por conseguinte um acúmulo adicional de comportamento sedentário. (NETO; SOARES; FERREIRA, 2011).

O vôlei de praia aparece com um crescimento no número de competidores dentro dessa modalidade, é a única modalidade essencialmente praticada em dupla, apesar de não se tratar de uma região litorânea, apresenta bom número de adeptos. Esta prevalência pode ser justificada pelo fato de o regulamento do JIEMA permitir que o mesmo atleta participe tanto no vôlei de quadra quanto no vôlei de praia, contudo o número poderia ser ainda mais expressivo, pois além desses fatores possui um baixo custo para sua prática. (SILVA et al., 2009).

Em se tratando de modalidades pouco difundidas, o badminton foi incorporado às modalidades dos jogos no último ano com 25 competidores. Não se trata de uma

modalidade que exige grande demanda energética para sua prática. Em adição, para obter maior adesão a esta prática, deve-se ter acesso aos materiais necessários, os quais para nível de iniciante encontram-se a preços acessíveis. Neste sentido, é viável a projeção desta modalidade, pois se bem explorada, poderá atrair muitos adeptos e, conseqüentemente, muitos competidores nos próximos anos. (GOMES, 2012)

Dentre todas as modalidades que são disputadas o xadrez é o único que não apresenta gasto energético significativo. (FARINATTI, 2003). Apesar de apresentar ganhos cognitivos e melhora do raciocínio, cabe ressaltar que o seu desenvolvimento decorre de muitas horas de prática, com consequência de muito tempo sentado. Este comportamento, se não for aliado a uma atividade que demande gasto energético significativo, pode levar o indivíduo ao aumento do comportamento sedentário, o que não é benéfico e possui muitos riscos para a saúde do praticante. Essa análise é de crucial importância, haja vista que é importante o estímulo de movimento em especial dentro da escola, evitando o aumento da obesidade infantil (REZENDE, 2002)

A participação ano a ano de atletas no JIEMA, mostra uma pequena variação de queda no ano de 2015, porém no geral demonstra crescimento na participação. Esse crescimento pode ser explicado pelas competições de grande porte sediadas no Brasil, como a copa do mundo de futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, são eventos de enorme expressão e repercussão, e influenciam na iniciação esportiva dos jovens alunos-atletas, promovendo também a melhora na qualidade de vida do indivíduo. (TOLEDO; GRIX; BEGA, 2015). A figura 02, mostra a ilustração gráfica do crescimento na participação de alunos no JIEMA com o passar dos anos.

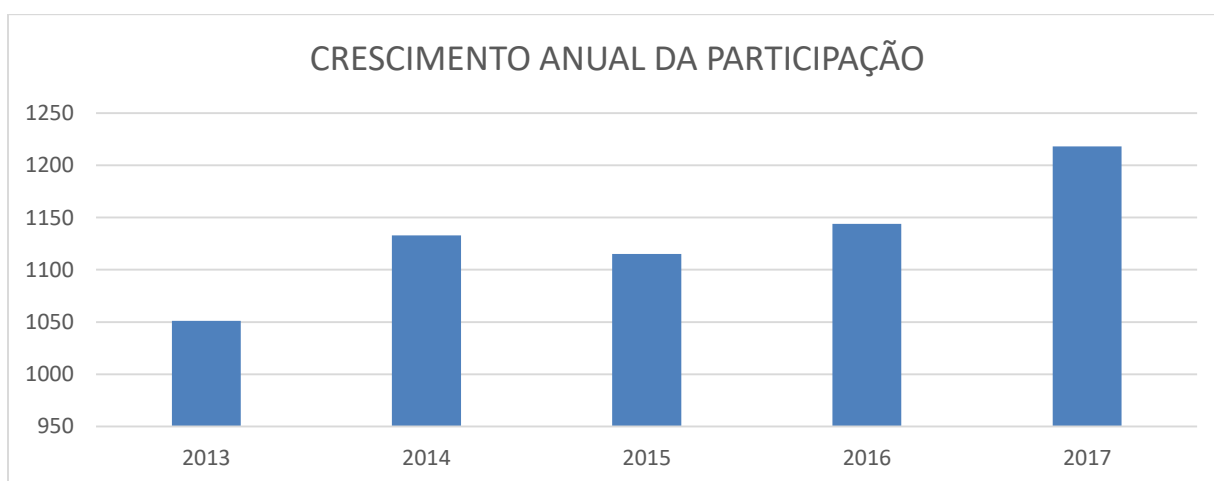


Figura 02 – participação anual

Fonte: tabela 01.

O gráfico acima mostra que mesmo com baixa participação no número de atletas em algumas modalidades, a competição no geral, tem ganhado cada vez mais um maior número de participantes, contudo se faz necessário deixar claro o papel social da escola, em detrimento pelo esporte de alto rendimento, em outras palavras é necessário realizar uma profunda análise crítica em relação à proposta pedagógica que se infere na educação física escolar, devendo também repensar as políticas de ensino como fator social na melhora da qualidade de vida dos indivíduos, seja na prevenção de doenças, seja na formação do aluno como indivíduo e a forma que seu caráter é moldado. (TANI et al., 2013).

CONCLUSÃO

Sobre os eventos esportivos é necessário refletir como eles têm sido organizados, quais práticas e valores têm gerado e os parâmetros adotados como referência em sua realização. A simples reprodução do esporte de rendimento, sem um tratamento pedagógico que aproxime esta atividade ao princípios do ensino escolar, pode favorecer a seletividade, tendo como critério a capacidade da habilidade e aptidão física, dificultando assim a inclusão e o acesso ao direito.

O papel da escola é, assumindo o esporte como patrimônio cultural da humanidade, inserir o aluno nessa cultura mediante a disseminação do conhecimento sistematizado e acumulado historicamente a seu respeito. Em outras palavras, a escola é uma instituição privilegiada para promover a cultura esportiva, disseminar conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, para que crianças e jovens possam se tornar cidadãos conhecedores do seu valor intrínseco, seja biológico, psicológico, social ou cultural e capazes de fazer da sua prática regular um importante fator de promoção do bem estar e qualidade de vida ao longo de suas vidas.

Outro aspecto importante diz respeito a qualidade das aulas de Educação Física, principalmente na rede pública de ensino, que apresentam uma deficiência ora do professor, ora das instituições ou dos currículos, sendo necessário promover amplo debate e aperfeiçoamento de novas práticas pedagógicas que possibilitem o acesso ao esporte, de forma também coletiva e cooperativa, atingindo assim, a todos os sujeitos que estão envolvidos no processo educacional, conseqüentemente, ampliando também o número de competidores nas competições escolares.

Uma sugestão para o ensino do esporte, diz respeito a autonomia dos alunos, principalmente no ensino médio, propõe que os alunos participem ativamente do processo, como por exemplo na organização de eventos esportivos dentro da escola, fazendo com que eles próprios elaborem regras e regulamentos, promovam otimização do espaço e de tempo, discutam também táticas e técnicas a serem empregados, promovendo assim desenvolvimento do aluno uma gama maior de experiências práticas e também em relação a forma que relaciona com o meio.

Por fim cabe ressaltar que promover aulas monótonas, que sempre trazem no máximo uma ou duas modalidades, que não são atrativas a todos, faz com que os

alunos fiquem cada vez mais desmotivados a participar das aulas. Sendo assim promover aulas com uma variação de modalidades, visando o plural que se encontra de modalidades nas competições escolares, além incentivar os alunos a uma prática esportiva, incentiva também a uma vida mais saudável, prevenindo fatores como a obesidade infantil, diabetes, hipertensão e até mesmo a depressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: Definição, Conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa.** São Paulo: EACH, 2012

ARAÚJO, I. C. F. A história das competições escolares no Brasil. **Calameo.** Rio de Janeiro. 2015. Disponível em:

<<http://pt.calameo.com/books/003702468246d96f750f5>> Acesso em: 15/09/2017.

ARIQUEMES. **Regulamento geral XXVIII JIEMA 2018: Jogos Interescolares de Ariquemes.** Secretária Municipal de Educação. 60 p. Ariquemes, RO, 2018.

BARBOSA, S. C.; MATOS, D. G. de; SAVÓIA, R. P.; ZANELLA, A. L.; BELLONI, D. T.; M, M. L. M. A Esportivização da Educação Física no Ambiente Escolar. **EFDeportes.com.** Buenos Aires, Argentina. n. 133. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/a-esportivizacao-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 07/12/2017.

BOMPA, Tudor O. **Treinamento total para jovens campeões.** Barueri: Editora Manole Ltda, 2002.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico nacional do esporte.** Brasília, DF, 2015. 44 p. Disponível em <http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf>. Acesso em: 23/11/2018.

BRITO, D. B.; CANAN, F. **O futsal no ensino médio: atendendo as necessidades dos alunos mediante suas diferentes habilidades.** Programa de Desenvolvimento Educacional. Marechal Cândido Rondon, PR, 2013. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edfis_artigo_daniel_bernardes_de_brito.pdf> Acesso em: 26/11/2018.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Jogos escolares da juventude chegam ao fim em João Pessoa.** Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/Noticia/jogos-escolares-da-juventude-joo-pessoa-2016-chegam-ao-fim-projetando-futuro-do-esporte-brasileiro>> Acesso em: 18/09/2017.

DE ROSE Jr. D. **Esporte e Atividade física na infância e na adolescência: uma Abordagem multidisciplinar**. 2ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

FARINATTI, P. T. V. **Apresentação de uma Versão em Português do Compêndio de Atividades Físicas**: uma contribuição aos pesquisadores e profissionais em Fisiologia do Exercício. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, Volume 2. Rio de Janeiro, RJ, 2003

GASPARI, J. C. DE; SCHWARTZ, G. M. **Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida**. UNESP, Rio Claro, SP, 2001.

GOMES, N. C.; CORSINO, L. N.; NETO, F. JR. O badminton na educação física escolar: uma experiência a partir da categoria gênero. In: **IV Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física**, 2012.

KANETA, C. N. A capacidade de competição. In: SEMINÁRIO ESPORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: A COMPETIÇÃO EM JOGO. **Publicações**. São Paulo: CEPE-USP, 2012. Disponível em: <<http://www.cepe.usp.br/wp-content/uploads/SeminarioEDH-acompeticaoemjogo.pdf>> Acesso em: 04/12/2017.

LEITE, E. A. O Esporte na escola: sua realidade e possibilidade de mudanças. **EFDeportes.com**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/o-esporte-na-escola.htm>>. Acesso em: 07/12/2017.

LUGUETTI, C. N. A competição na infância e adolescência: lugares e sujeitos do jogo. In: SEMINÁRIO ESPORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: A COMPETIÇÃO EM JOGO. **Publicações**. São Paulo: CEPE-USP, 2012. Disponível em: <<http://www.cepe.usp.br/wp-content/uploads/SeminarioEDHacompeticaoemjogo.pdf>> Acesso em: 04/12/2017.

MACAGNAN, L. D. G.; BETTI, M. **Futebol**: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6ª Edição, São Paulo. Ed Atlas, 2011.

MOISÉS, M. P. Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos. **Revista**

Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 2, 2009.

MONTEIRO, A. **As modalidades esportivas e os jogos no âmbito escolar**. Brasília, DF, W Educacional, 2011.

NETO, A. R. M.; SOARES, A. J. G.; FERREIRA, A. C. **Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física**. Rio Claro, RJ, Motriz, v. 17, p. 416, 2011.

OLIVEIRA, A. R. **A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da escola estadual cora coralina da cidade de Ariquemes-RO**. 2012. 52f. Trabalho de Graduação (graduação de Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília – polo de Ariquemes, Ariquemes, RO, 2012.

PIMENTA, T.; HONORATO, T. **Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.4, p.493-505, out./dez. 2010.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 2009.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

SANTOS, M.A.G.N. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011.

SILVA, A. C. C.; CESAR, M. D. M. **O atletismo na educação física: um elemento essencial no processo da educação**. In: Simpósio de ciências pedagógicas da FAIT. Itapeva, SP, 2015.

SILVA, S. M.; KNUTH, A. G.; DEL DUCA, J. F.; CAMARGO, M. B. J.; CRUZ, S. H.;

CASTAGNO, V.; MENEZES, A. M. B.; HALLAL, P. C. Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.263-74, jul./set. 2009.

SOARES, F. C.; MONTAGNER, P. C. **A Competição Esportiva Escolar como Componente Pedagógico a Ser Refletida e Aplicada nas Aulas de Educação Física**. Rio Claro: Motriz. v.15, n.2 (Supl.1), p. S1-S456, abr./jun. 2009.

SOUZA, E. S.; NORONHA, V.; RIBEIRO, C. A.; TEIXEIRA, D. M. D.; FERNANDES, D. M.; VENÂNCIO, M. A. D.; **Sistema de monitoramento & avaliação dos programas esporte e lazer da cidade e segundo tempo do ministério do esporte**. 2ª edição. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

TANI, G.; BASSO, L.; SILVEIRA, S. R.; CORREIA, W. R.; CORRÊA, U. C. **O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades**. *Rev. bras. educ. fís. esporte* [online]. 2013, vol.27, n.3, pp.507-518.

TOLEDO, R. M.; GRIX, J.; BEGA, M. T. S. **Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede**. *Rev. Sociol. Polít.* vol.23 no.56 Curitiba, 2015

ZINGONI, P. **Descentralização e Participação em gestões Municipais de esporte e lazer**. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. *Lazer, Recreação e Educação Física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.